

7. Referências bibliográficas

ARQUIVOS E BIBLIOTECAS:

- 1- Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife
- 2- Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- 3- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
- 4- Library of Congress, Washington, D.C.

FONTES PRIMÁRIAS

I. Documentos

NARRATIVAS COEVAS

ANÔNIMO. Relação do levante que houve em Pernambuco [1710] e de que nele sucedeu depois de um tiro que deram ao governador Sebastião Castro e Caldas. In: ALMEIDA, M. Lopes de. **Relação do levante que houve em Pernambuco [1710]**. Brasília, 1951.

_____. Diário e notícia certa do que sucedeu neste levante que fizeram os soldados e moradores desta praça do Recife até à chegada do Senhor General. [Texto sem local nem data. Coleção Pedro Corrêa do Lago. Trata-se do Diário de Manuel da Fonseca Rego, que serviu como fonte ao Padre Gonsalves Leitão].

_____. Notícias do sucedido em Pernambuco depois de retirado o governador Sebastião de Castro e Caldas. [Texto sem lugar nem data. Coleção Pedro Corrêa do Lago].

_____. Sucessos de Pernambuco no ano de 1710. [Texto sem lugar nem data. Coleção Pedro Corrêa do Lago].

_____. Tratado da capitania de Pernambuco e das sublevações que nela houveram até o ano de 1712. [Manuscrito da Biblioteca do Porto copiado por Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de Moura em 1809. A cópia encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro].

_____. Notícia da expulsão do governador de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas, ano de 1710. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

BARRETO e MELO, Cristóvão Pais. Batalhas e sucessos de Camarão, Cristóvão Pais, Paulo de Amorim e Pedro de Mello Falcão. 1712. Primeiro relato ao governador Félix Machado sobre sua participação na Guerra dos Mascates. Coleção Pedro Corrêa do Lago.

_____. Sucessos da campanha no tempo em que durou o sítio da praça do Recife. 1712. Segundo relato ao governador Félix Machado sobre sua participação na Guerra dos Mascates. Coleção Pedro Corrêa do Lago

CORREIA, Padre Luís. Guerras civis ou sedições de Pernambuco. Exemplo memorável aos vindouros, 1710. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, 1853.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE A GUERRA DOS MASCATES, transcrita em MELO, Mário. A Guerra dos Mascates como afirmação nacionalista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco**, Separata, 1941.

- 1- Nomeação de Sebastião Castro e Caldas para governador de Pernambuco e sua fé de ofícios 19-agosto 1705. Maço correspondência de Pernambuco, n. 23, Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.
- 2- Carta do bispo de Pernambuco, relatando os acontecimentos, datada de Olinda, 7 de novembro de 1711. Maço correspondência de Pernambuco, 1711/1712, Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.
- 3- Carta do juiz-de-fora de Pernambuco Luis de Valençuela Ortiz, datada de 6 de novembro 1711, sobre os acontecimentos. Maço correspondência de Pernambuco, 1711/1712, Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.
- 4- Carta do capitão João da Mota, relatando os acontecimentos do Recife, datada de 30 de novembro de 1711. Maço correspondência de Pernambuco, 1711-1712, Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.
- 5- Carta régia para o governador Félix José Machado, ordenando a remessa para o reino dos presos de Pernambuco. Arquivo Histórico Colonial de Lisboa, Livro 3 – Cartas de Pernambuco, 1713-1724, datada de 30 de março de 1713.
- 6- Carta régia ao desembargador Cristóvão Soares Reymão sobre a forma como se havia de proceder a nova devassa dos levantamentos que houve em Pernambuco. Arquivo Histórico Colonial de Lisboa, Livro 3 – Cartas de Pernambuco, 1713-1724, datada de 30 de março de 1713.
- 7- Carta de Sebastião Castro e Caldas ao rei, sobre a sublevação do Recife, datada da Bahia aos 28 de novembro de 1710. Arquivo Histórico Colonial de Lisboa. Maço correspondência de Pernambuco, n. 32, ano de 1725.
- 8- Carta do Bispo, escrita ao governador Sebastião Castro e Caldas, sobre a prisão do Dr. José Inácio de Arouche. Datada de 20 de abril de 1710.
- 9- Carta do governador Sebastião Castro e Caldas à carta do Bispo. Datada do Recife, 28 de abril de 1710.
- 10- Carta ao rei de Sebastião Castro e Caldas sobre a sublevação de Pernambuco. Datada da Bahia, 10 de janeiro de 1711.
- 11- Relação dos conjurados em Pernambuco logo que se criou a vila do Recife, e se lhe não deu vista da ordem de S. Majestade suspensa a execução, resolvendo-se a se desforarem, pondo por terra o Pelourinho. Escrita por Sebastião Castro e Caldas. Sem local nem data.

- 12- Relação das pessoas que se sabe foram os principais amotinadores das freguesias amotinadas, além dos conjurados. Escrita por Sebastião Castro e Caldas. Sem local nem data.
- 13- Relação das pessoas de mais nome que se mostraram fiéis e confidentes na ocasião do levante de Pernambuco. Escrita por Sebastião Castro e Caldas. Sem local nem data.
- 14- Carta ao rei de Sebastião Castro e Caldas, datada da Bahia, 5 de fevereiro de 1711.
- 15- Itens a que se refere a carta acima. Documento complementar escrito por Sebastião Castro e Caldas justificando ao rei sua posição nos conflitos da capitania. Sem local e sem data.
- 16- Portaria para se recolher a Sebastião de Castro e Caldas que está preso no Forte de Santo Antônio do Carmo ao lugar mais conveniente dele. Livro do Copiador das Cartas e Ordens do Governo da Bahia existente na Biblioteca da Universidade de São Paulo.
- 17- Relação das pessoas de mais nome que se mostraram fiéis e confidentes por ocasião do levante de Pernambuco. Escrita por Sebastião Castro e Caldas.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE A ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE, transcrita em PIO, Fernando. **A Ordem Terceira de São Francisco e suas igrejas**. 5. ed. Recife: Fasa Editora, 2004.

- 1- Assento e memória da fundação da igreja desta Venerável Ordem Terceira da Penitência, neste Convento de Santo Antônio do Recife. 13 de maio de 1696. Documento referente ao lançamento das obras da Igreja pelo governador Caetano de Melo e Castro. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 2- Memória do dia em que se disse na nossa igreja a primeira missa nova. 15 de setembro de 1697. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 3- Ano de 1739 – Livro em que se acha a forma de compor as procissões das cinzas do Senhor. Manuscrito importante, pois revela a descrição do préstito, as figuras e as precedências. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 4- Ofício dos Terceiros franciscanos do Recife ao reverendo padre provincial solicitando a permissão para a realização da procissão das cinzas em janeiro de 1709. Importante manuscrito. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 5- Segundo ofício ao padre providencial renovando a solicitação para a realização da procissão das cinzas. Sem data. Manuscrito. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 6- Despacho de Frei Estevão e Santa Maria, provincial dos franciscanos, referente às solicitações para a realização da Procissão no Recife. Manuscrito datado de 11 de fevereiro de 1709. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda.
- 7- Carta dos Terceiros recifenses ao ministro providencial da Ordem contrária à de Frei Estevão e Santa Maria. Manuscrito datado de 1709. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 8- Pauta dos irmãos ministros da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife desde a sua instituição no ano de 1695. Do Livro 1 L de eleição – 1695-1822.
- 9- Pauta dos irmãos secretários da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife desde a sua instituição em 1695. Do livro 1 L de eleição – 1695-1822. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 10- Pauta dos irmãos síndicos da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife desde a sua instituição em 1695. Do livro 1 L de eleição – 1695-1822. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- 11- Pauta das irmãs ministras da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife desde a sua instalação em 1695, retificada a partir das informações de

Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.

- 12- Pauta dos comissários da Ordem Terceira de São Francisco desde a sua fundação em 1695 a partir das eleições canônicas da Mesa Regedora. Do livro 1 L das eleições – 1695-1822. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS,
transcrita em GONSALVES DE MELLO, José Antônio. **Um mascate e o Recife.**
A vida de Antônio Fernandes de Matos no período de 1671-1701. 2. ed. Recife:
Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981:

- 1- Carta de recomendação do Padre Antônio Vieira ao Duque de Cadaval, presidente do Conselho Ultramarino. Bahia, 21 de junho de 1691. Lisboa, Arquivo do Conselho Ultramarino.
- 2- Treslado do testamento solene com que faleceu da vida presente o Capitão Mor Antônio Fernandes de Mattos pelo qual deixa seus testamenteiros ao ministro e mais irmãos da Mesa desta nossa santa e Venerável Ordem Terceira, cujo teor de verbo e advérbio é o seguinte, o qual se lançou também nas notas do cartório o Tabelião Antônio Gomes Ferreira, no lugar em que escreve no presente mês e ano.
28 de agosto de 1701. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco do Recife. Livro dos Termos, Leis, Estatutos determinados na Mesa da Venerável Ordem Terceira. 1696-1782.
- 3- 1702. Conta e rendimento da fazenda que se achou em ser em casa do defunto, casco do navio e barcos que tudo se vendeu na praça como tudo consta nos termos das arrematações. Relação das mercadorias da loja de Antônio de Matos, quando após sua morte. Arquivo da Ordem Terceira do Recife. Livro de contas da testamentária de Antônio Fernandes de Matos, 1701-60.

II. Livros

BORGES DA FONSECA, Antônio José Victoriano. **Nobiliarquia pernambucana**. [Terceiro quartel do século XVIII?], 2 v. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1935.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. **Diálogos das grandezas do Brasil**. [1618] 2. ed. Organização de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Imprensa Universitária, 1966.

CALADO DO SALVADOR, Frei Manuel. **O valeroso Lucideno e o triunfo da liberdade**. [Lisboa, 1648], 2 v. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

COUTO, Dom Domingos Loreto. Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco. [1751; **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 24 e 25, Rio de Janeiro, 1904] Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981

GAMA, José Bernardo Fernandes. **Memórias históricas da província de Pernambuco**. [4 v., 1844-1847], 2 v. Recife: Secretaria da Justiça, Arquivo Público Estadual, 1977.

JABOATÃO, Frei Antônio de Santa Maria. Catálogo genealógico das principais famílias que procederam de Albuquerque e Cavalcantis em Pernambuco e Caramuru na Bahia. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, 1889.

_____. **Novo orbe seráfico brasílico ou crônica dos frades menores da província do Brasil [Orbe Seraphico Novo Brazilico]**. [2 v., Lisboa, 1761; 2 v., Rio de Janeiro, 1858-1862], 3 v. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1979-1980.

JESUS, Frei Rafael de. **Castrioto Lusitano**. História da guerra entre o Brasil e a Holanda durante os anos de 1624-1654. [Lisboa, 1679; Paris, 1844], Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1979.

LEITÃO, Padre Gonçalves (atribuído). Guerra civil ou sedições de Pernambuco. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil**, v. 16, 1853.

MARTINS, Joaquim Dias. **Os mártires pernambucanos, vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1717**. [1823], Recife, 1853.

MORENO, Diogo de Campos. Relação das praças fortes, povoações e coisas de importância que Sua Majestade tem na costa do Brasil.[1609], **Revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco**, n. 57, 1984.

PITTA, Sebastião da Rocha. **História da América portuguesa**. [Lisboa, 1730], Rio de Janeiro: W. M. Jackson Editores, 1952.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil – 1500-1627**. [1627; **Anais da Biblioteca Nacional**, 1888], São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

SANTIAGO, Diogo Lopes. **História da guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, herói digno de eterna memória, primeiro aclamador da guerra**. [Biblioteca Municipal do Porto, códice 111; **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, 1875-1880], Recife: FUNDARPE, 1984.

SANTOS, Manuel dos. Narração histórica das calamidades de Pernambuco. [1712; revisado 1738 e 1749; **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, 53, 2ª parte, 1890, p. 1-307] In: GONSALVES DE MELLO, José Antônio (Org.). **Manuel dos Santos**. Narração histórica das calamidades de Pernambuco. Recife: FUNDARPE, 1986.

SOUTHEY, Robert. **História do Brasil**. [**History of Brazil**, 3 v., London, 1810,1817,1819] 3 v. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. [Rio de Janeiro, 1851], São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FONTES LITERÁRIAS

ALENCAR, José. **Guerra dos Mascates**. [1873], 2. ed. São Paulo: Editora Escala, s/d.

FONTES SECUNDÁRIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Jurisdição e conflitos**. Aspectos da administração colonial. Recife: EDUFPE, 1997.

ALDEN, Dauril. Late Colonial Brazil, 1750-1808. In: BETHELL, Leslie (Ed.). **Cambridge history of Latin America**. v. II. Colonial Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 1984; O período final do Brasil colônia, 1750-1808. In: BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. vol. 2. América Latina colonial. São Paulo: EDUSP, 1999.

_____. **Royal government in colonial Brazil**. Berkeley: University of California Press, 1968.

_____. **The making of an enterprise**. The Society of Jesus in Portugal, its empire and beyond, 1540-1750. Stanford: Stanford University Press, 1996.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. The economic network of Portugal's Atlantic world. In: BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ALVES, Marieta. **Da história da Venerável Ordem Terceira da penitência do seráfico Padre Francisco da Congregação da Bahia**. Salvador: Mesa Administrativa da Ordem, 1948.

_____. **História, arte e tradição da Bahia**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 1974.

_____. **Dicionário de artistas e artífices da Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1976.

AMORIM, Maria Adelina. **Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará**. Missão e cultura na primeira metade dos seiscentos. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, 2005.

ANDERSON, Perry. **Lineages of the absolutist state**. London: New Left Books, 1975; **Linhagens do Estado absolutista**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

ANDRADE, Gilberto Osório de. **Montebelo, os males e os mascates**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

ARAÚJO, Emannel (Curador). **O universo mágico do Barroco brasileiro**. São Paulo: SESI, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. **L'Europe des capitales**. Genebra: Skira, 1964.

_____. **La arquitetura barroca en Italia**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1984.

_____. **Immagine e persuasione. Saggi sul barocco**. Milano: Feltrinelli, 1986; **Imagem e persuasão**. Ensaio sobre o Barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

AZEVEDO, Carlos Moreira de (Dir.). **História religiosa de Portugal**. v. 2. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

AZULEJOS. Portugal e Brasil. **Revista Oceanos**, Lisboa, Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses, n. 36/37, 1998/1999.

AZZI, Riolando. **A cristandade colonial**. Mito e ideologia. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

BARATA, Mário. **Azulejos no Brasil, séculos XVII, XVIII e XIX**. Rio de Janeiro: Editora Jornal do Comércio, 1955.

BAZIN, Germain. **Baroque and Rococo**. London: Thames and Hudson, 1964.

_____. **L'architecture religieuse baroque au Brésil**, 2 v. Paris: 1956-58; **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

BEBIANO, Rui. D. João V Rei Sol. **Revista de História das Ideias**, Coimbra, n. 8, 1986.

_____. **D. João V**. Poder e espetáculo. Aveiro: Livraria Estante, 1987.

_____. Ser, parecer: aspectos do corpo barroco. **Revista Vértice**, Lisboa, ago. 1989.

BETHELL, Leslie (Ed.). **The Cambridge History of Latin America**. v. I e II, Colonial Latin America Cambridge: Cambridge University Press, 1984; BETHELL, Leslie (Org.) **História da América Latina**. v. 1 e 2, América Latina Colonial São Paulo: EDUSP, 1997, 1999

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**. Portugal, Espanha, Itália. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1994.

_____. As Câmaras e as Misericórdias. In: _____; CHAUDHURI, K. (Org.). **História da expansão portuguesa**. v. 3. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1998.

_____. Political configurations and local powers. In: _____; CURTO, D. (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

_____; CHAUDHURI, Kirti (Org.). **História da expansão portuguesa**. v. 3. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1998.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (Org.). **A memória da nação**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.

_____ (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. As Câmaras ultramarinas e o governo do Império. In: FRAGOSO, J.; BICALHO, M. F. B.; GOUVÊA, M. de F. (Org.). **O Antigo Regime nos Trópicos**. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **A cidade e o Império**. O Rio de Janeiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

_____; FERLINI, Vera Lúcia Amaral (Org.). **Modos de governar**. Ideias e práticas no Império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Editora Alameda, 2005.

BLANNING, T. C. W. **The culture of power and the power of culture**. Old Regime Europe 1660-1789. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BOSCHI, Caio. **Os leigos e o poder**. Irmandades leigas e políticas colonizadoras em Minas Gerais. São Paulo: Editora Ática, 1986.

_____. Sociabilidade religiosa laica: as Irmandades. In: BETHENCOURT, F.; CHAUDHURI, K. **História da expansão portuguesa**. v. 3. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1998.

BORGES, Sílvia Barbosa Guimarães. Azulejaria portuguesa no convento Santo Antônio do Recife. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

BOXER, Charles. **Portuguese society in the tropics: the Municipal Councils of Goa, Macao, Bahia and Luanda, 1510-1800**. Madison: University of Wisconsin Press, 1965.

_____. **The golden age of Brazil**. Berkeley: University of California Press, 1962; **A idade de ouro do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. **The Portuguese seaborne empire 1415-1825.** London: Hutchinson, 1969; **O império marítimo português.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **The church militant and iberian expansion 1440-1770.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1978; **A igreja e a expansão ibérica 1440-1770.** Lisboa: Edições 70, 1989; **A igreja militante e a expansão ibérica.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BUCI-GLUCKSMANN, Christine. **La folie du voir.** Paris: Galilée, 1986.

BURKE, Peter. **What is cultural history?** Cambridge: Polity Press, 2004; **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CABRAL DE MELLO, Evaldo. **Rubro veio.** O imaginário da Restauração pernambucana. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

_____. **Olinda restaurada.** Guerra e açúcar no Nordeste 1630-1654. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

_____. **O nome e o sangue.** Uma parábola familiar no Pernambuco colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

_____. **Um imenso Portugal.** História e historiografia. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. **A fronda dos mazombos:** nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003a.

_____. **O negócio do Brasil.** Portugal, os Países Baixos e o Nordeste. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003b.

_____. **A outra independência.** O federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Editora 34, 2004.

_____. **Nassau.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CALAINHO, Daniela. **Agentes da fé.** Familiares da Inquisição portuguesa no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2006.

CAMPELLO, Glauco de Oliveira. **O brilho da simplicidade.** Dois estudos sobre arquitetura religiosa no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2001.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. As Ordens Terceiras de São Francisco nas Minas coloniais: cultura artística e procissão de cinzas. **Estudos de História,** Franca, UNESP, v. 6, n. 2, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

_____. **Formação da literatura brasileira.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.

CARDIM, Pedro. **Festas que se fizeram pelo casamento do rei D. Afonso VI.** Lisboa: Quetzal Editores, 1996.

_____. **Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime.** Lisboa: Edições Cosmos, 1998.

_____. Entradas solenes, rituais comunitários e festas políticas, Portugal e Brasil, séculos XVI e XVII. In: JANCSÓ, I.; KANTOR, I. **Festa, cultura e sociabilidade na América portuguesa.** São Paulo: Edusp, 2001.

_____. A Casa Real e os órgãos centrais de governo no Portugal da segunda metade dos seiscentos. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, n. 13, 2002.

_____. “Administração” e “governo”: uma reflexão sobre o vocabulário do Antigo Regime. In: BICALHO, M. F.; FERLINI, V. L. A. (Org.). **Modos de governar.** Ideias e práticas no Império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Editora Alameda, 2005.

CARDOZO, Joaquim. Notas sobre a antiga pintura religiosa em Pernambuco. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1939.

_____. **Poesia completa e prosa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar Massangana, 2008.

CARERI, Giovanni. **Baroques.** Princeton: Princeton University Press, 2003.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Preconceito racial em Portugal e Brasil colônia.** Os cristãos-novos e o mito da pureza de sangue. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Os conventos e igrejas franciscanas no nordeste brasileiro no período colonial. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português.** Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** [1985], Lisboa: Difel, 1990.

_____. O mundo como representação. **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, n. 11, 1991.

CHAUNU, Pierre. **L’Espagne de Charles Quint.** Paris: Gallimard, 1973.

_____. **O tempo das Reformas (1250-1550).** Lisboa: Edições 70, 2002.

COSTA, F. A. Pereira da. **Dicionário biográfico de pernambucanos célebres**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1882.

_____. **Anais pernambucanos**. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952.

_____. **Arredores do Recife**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.

_____. **Folk-lore Pernambucano**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2004.

CURTO, Diogo Ramada. Ritos e cerimônias da monarquia em Portugal (séculos XVI a XVIII). In: BETHENCOURT, F.; CURTO, D. (Org.). **A memória da nação**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.

_____. Portuguese imperial and colonial culture. In: BETHENCOURT, F.; CURTO, D. (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CURVELO, Alexandra (Org.). **Casa perfeitíssima**. 500 Anos da fundação do Mosteiro da Madre de Deus – 1509-2009. Lisboa: Museu Nacional do Azulejo, 2009.

DIAS, João Pereira. Os azulejos do claustro da Ordem Terceira de São Francisco da Bahia. **Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas Artes**, Lisboa, 1954.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.

DIAS, Pedro. **História da arte portuguesa no mundo (1415-1822)**. O espaço atlântico. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

DUBY, George. **Guerreiros e camponeses**. Os primórdios do crescimento europeu. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

_____. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

ELIAS, Norbert. **Über den prozess der zivilisation**. 2 v. Basel: Haus zum Falken, 1939; **O processo civilizador**. 2 v. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

_____. **Die hofische gesellschaft**. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1983; **A sociedade de corte**. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ELLIOTT, John H. **Empires of the Atlantic world**. Britain and Spain in America, 1492-1830. London: Yale University Press, 2006.

FALBEL, Nachman. **Os espirituais franciscanos**. São Paulo: Edusp, 1995.

FALCON, Francisco José Calazans. **A época pombalina**. São Paulo: Editora Ática, 1982.

_____. **O despotismo esclarecido**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

_____. **História cultural**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002a.

_____. **Iluminismo**. São Paulo: Editora Ática, 2002b.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1984.

FERNANDES, Eunícia. Franciscanos e jesuítas: alianças e conflitos na colonização da América portuguesa. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Coord). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

FERRER, Vicente. **Guerra dos Mascates**. Olinda e Recife. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1915.

FESTA barroca a azul e branco. Lisboa: Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 2001. [Catálogo].

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Antigo Regime nos Trópicos**. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI- XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FRAGOSO, João Luis Ribeiro; CARVALHO DE ALMEIDA, Carla Maria; SAMPAIO, Antônio Carlos de Jucá (Org.). **Conquistadores e negociantes**. Histórias de elites no Antigo Regime nos Trópicos. América lusa, séculos XVI a XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **Na trama das redes**. Política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. **Portugal na época da Restauração**. São Paulo: Hucitec, 1997.

FRANÇA, José Augusto. **A Lisboa pombalina e o Iluminismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1965.

_____. **A reconstrução de Lisboa e a arquitetura pombalina**. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.

_____. Lisbon: the enlightened city of Marques de Pombal. In: LEVENSON, A. J. (Ed.). **The age of Baroque in Portugal**. London: Yale University Press, 1994.

_____. **História da arte em Portugal**. O pombalismo e o romantismo. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

FRANCA, Rubem. **Monumentos do Recife**. Recife: Departamento da Cultura, 1977.

FRANCASTEL, Pierre. **La réalité figurative**. Paris: Société Nouvelle des Editions Gonthier, 1965; **A realidade figurativa**. Elementos estruturais da sociologia da arte. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

FREYRE, Gilberto. **A propósito de frades**. Salvador: Editora Progresso, 1958.

_____. **Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1968.

_____. **Sobrados e mucambos**. Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1977.

_____. **Olinda**. Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1980.

_____. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1983.

_____. **Palavras repatriadas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1959.

GODINHO, Vitorino Magalhães. **Estrutura da antiga sociedade portuguesa**. Lisboa: Arcádia, 1977.

GONSALVES DE MELLO, José Antônio. **Frei Manuel Calado do Salvador**. Religioso da Ordem de São Paulo, pregador apostólico por sua santidade, cronista da Restauração. Recife: Universidade do Recife, 1954a.

_____. **Henrique Dias**. Governador dos pretos, crioulos e mulatos do Estado do Brasil. Recife: Universidade do Recife, 1954b.

_____. **Restauradores de Pernambuco**. João Fernandes Vieira. Recife: Imprensa Universitária, 1967.

_____. **Um mascate e o Recife**. A vida de Antônio Fernandes de Matos no período de 1671-1701. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981a.

_____. Nobres e mascates na câmara do Recife, 1713-1738. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco**, Recife, v. III, 1981b.

_____. **Estudos pernambucanos**. Críticas e problemas de algumas fontes da história de Pernambuco. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, 1986a.

_____ (Org.). **Manuel dos Santos**. Narração histórica das calamidades de Pernambuco. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, 1986b.

_____. **Tempo dos Flamengos**. Influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil. 3. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Edições Massangana, 1987.

GUERRA, Flávio. **Decadência de uma fidalguia açucareira**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.

HANSEN, João Adolfo. **O engenho e a sátira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. A categoria “representação” nas festas coloniais dos séculos XVII e XVIII. In: JANCSÓ, I.; KANTOR, I. (Org.). **Festa, cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Edusp, 2001.

HANSON, Carl A. **Economy and society in Baroque Portugal, 1668-1703**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1981.

HENRIQUES, Paulo. **Lisboa antes do terremoto**. Lisboa: Editora Gótica, 2004.

HESPANHA, António Manuel. **História das instituições**. Épocas medieval e moderna. Coimbra: Almedina, 1982.

_____. **Poder e instituições no Antigo Regime**. Guia de estudos. Lisboa: Cosmos, 1992.

_____ (Coord.). **O Antigo Regime (1620-1807)**. In: MATTOSO, José. (Dir.). **História de Portugal**. v. IV. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

_____. **As vésperas do Leviathan**. Instituições e poder político: Portugal – séc. XVII. Coimbra: Almedina, 1994.

_____. As estruturas políticas em Portugal na Época Moderna. In: TENGARRINHA, J. (Org.). **História de Portugal**. 2. ed. Bauru: EDUSC/UNESC, 2000.

_____. A constituição do Império português. In: FRAGOSO, J.; BICALHO, M. F. B.; GOUVÊA, M. de F. (Org.). **Antigo Regime nos Trópicos**. A dinâmica

imperial portuguesa (séculos XVI- XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. As redes clientelares. In: HESPANHA, A. M. **O Antigo Regime (1620-1807)**. In: MATTOSO, José. (Dir.). **História de Portugal**. v. IV. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

_____. Governo, elites e competência social: sugestões para um entendimento renovado para a história das elites. In: BICALHO, M. F.; FERLINI, V. L. A. (Org.). **Modos de governar**. Ideias e práticas no Império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Editora Alameda, 2005.

_____. Depois do Leviathan. **Almanack Brasiliense**, n. 5, mai. 2007.

_____. Antigo regime nos trópicos? Um debate sobre o modelo político do Império colonial português. In: FRAGOSO, J.; GOUVÊA, M. de F. (Org.). **Na trama das redes**. Política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História geral da civilização brasileira**. v. 1 e 2. A época colonial. São Paulo: Difel, 1960.

_____. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1982.

HOORNAERT, Eduardo. The Catholic church in colonial Brazil. In: BETHELL, Leslie (Ed.). **Cambridge History of Latin America**, v. I, Colonial Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 1984; A Igreja Católica no Brasil colonial. In: BETHELL, L. (Org.). **História da América Latina**. v. 1, América Latina colonial, São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. **História da Igreja no Brasil** – primeira época. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

HUNT, Lynn. **The new cultural history**. Berkeley: University of California Press, 1989, **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JANCSÓ, Istvan; KANTOR, Iris (Org.). **Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Edusp, 2001.

JEDIN, Hubert. **El Concilio de Trento en su última etapa**. Barcelona: Editorial Herder, 1965.

JOHNSON, Harold; SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Coord.). **O Império luso-brasileiro, 1500-1620**. v. VI. In: SERRAO, J.; OLIVEIRA MARQUES, A. H. de (Dir.). **Nova história da expansão portuguesa**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

KANTAROWICZ, Ernest H. **The King's two bodies**. A study in medieval political theology. Princeton: Princeton University Press, 1957; **Os dois corpos do rei**. Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Charles (Org.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

_____. **Les intellectuels au Moyen Age**. Paris: Editions du Seuil, 1957; **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

_____. **A la recherche du Moyen Age**. Paris: Editions Louis Audibert, 2003; **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

_____. **La civilisation de l'occident medieval**. Paris: B. Arthaud, 1964; **A civilização do Ocidente medieval**. Bauru: EDUSC, 2005b.

_____. **Saint François d'Assise**. Paris: Editions Gallimard, 1999; **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005c.

_____; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). **Dictionnaire raisonné de l'occident médiéval** Paris: Librairie Arthème Fayard, 1999 ; **Dicionário temático do Ocidente medieval**. 2 v. Bauru: EDUSC, 2006.

LEVENSON, A. Jay (Ed.). **The age of Baroque in Portugal**. London: Yale University Press, 1994.

LIMA. João de Brito. **Poema festivo**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1965.

LIMA, Manoel de Oliveira. **Pernambuco, seu desenvolvimento histórico**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação e Cultura, 1975.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. **Guerra dos Mascates**. Recife: Imprensa Universitária, 1962.

LINS, Eugênio de Ávila. A vida temporal e espiritual das casas franciscanas face aos estatutos da província de Santo Antônio do Brasil. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

MAGALHÃES, Joaquim Romero (Coord.). **No alvorecer da Modernidade (1480-1620)**. In: MATTOSO, J. (Dir.). **História de Portugal**. v. III. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

MARAVALL, José Antonio. **La cultura del Barroco**. Barcelona: Editorial Ariel, 1983.

MARIN, Louis. **Le portrait du roi**. Paris: Edition Minuit, 1981.

MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães. Os azulejos do claustro e do consistório da ordem terceira dos franciscanos de Salvador, uma interpretação iconológica. In: **Festa barroca a azul e branco**. Lisboa: Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 2001. [Catálogo].

_____. Os azulejos da Ordem Terceira de São Francisco de Salvador: uma representação simbólica da cultura política barroca portuguesa no Brasil durante o reinado de D. João V. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. A capela dourada da Ordem Terceira do Recife símbolo de poder dos “homens de negócio”. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

_____. O soldado prático e a lógica da economia do dom. **Revista USP**, n. 83, set./nov., 2009.

MATTOSO, José. **Ricos-homens, infanações e cavaleiros**. A Nobreza Medieval Portuguesa nos Séculos XI e XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1985.

_____. **A monarquia feudal (1096-1480)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

_____ (Org.). **História da Portugal**. v. III e IV. Lisboa: Editorial Estampa, 1993/1992.

_____ (Org.). **América do Sul**. Património de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia**: cidade de Salvador e seu mercado. São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

MAURO, Frédéric. Portugal and Brazil: political and economic structures of empire, 1580-1750. In: BETHELL, L. **Cambridge History of Latin America**. v. I. Colonial Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 1984; Portugal e o Brasil. Estrutura política e econômica do império. In BETHELL Leslie (org.) **História da América Latina**. v. 1. América Latina Colonial São Paulo: EDUSP, 1997.

_____ (Coord.). **O Império luso-brasileiro, 1620-1750**. In: SERRAO, J.; OLIVEIRA MARQUES, A. H. de (Dir.). **Nova história da expansão portuguesa**. v. VII. Lisboa: Editorial Estampa, 1991.

MAXWELL, Kenneth. Eighteenth-century Portugal: faith and reason, tradition and innovation during a Golden Age. In: LEVENSON A. J. (Ed.). **The Age of Baroque in Portugal**. London: Yale University Press, 1994.

_____. **Pombal. Paradox of the Enlightenment**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995; **Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Chocolate, piratas e outros malandros**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.

_____. Lisboa reinventada. **Folha de S. Paulo**, 12 jan. 2003.

MECHOULAN, Henry (Org.). **L'état baroque**. Regards sur la pensée politique de la France du premier XVIIe siècle. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1985.

MECO, José. **O azulejo em Portugal**. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.

_____. Azulejos com iconografia de Lisboa, breve revisão. **Revista Olisipo**, Lisboa, n. 1, 1994.

_____. Azulejaria portuguesa na Bahia. **Revista Oceanos**, Lisboa, n. 36/37, 1998/1999.

_____. O edifício da venerável Ordem Terceira de Salvador e os seus azulejos. In: **Festa barroca a azul e branco**. Lisboa: Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 2001. [Catálogo].

MELO, Mário. A Guerra dos Mascates como afirmação nacionalista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco**, Separata, 1941.

_____. **Síntese cronológica de Pernambuco**. Recife: Prefeitura de Recife, 1985.

MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do sagrado**. Rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. **Os franciscanos e a formação do Brasil**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. A consolidação da dinastia de Bragança e o apogeu do Portugal barroco: centros de poder e trajetórias sociais (1668-1750). In: TENGARRINHA, J. (Org.). **História de Portugal**. 2. ed. Bauru: EDUSC/UNESC, 2000.

_____. O “ethos” nobiliárquico no final do Antigo Regime: poder simbólico, império e imaginário social. **Almanack Braziliense**, n. 2, nov. 2005a.

_____. Governadores e capitães-mores do Império Atlântico português no século XVIII. In: BICALHO, M. F.; FERLINI, V. L. A. (Org.). **Modos de governar**. Ideias e práticas no Império português (séculos XVI a XIX). São Paulo: Editora Alameda, 2005b.

_____. **Elites e poder**. Entre o Antigo Regime e o Liberalismo. 2. ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **O rei no espelho**. A monarquia portuguesa e a colonização da América. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira do período colonial**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. Registros dos franciscanos em Pernambuco e Paraíba: arquitetura e identidade. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

MUELLER, Bonifácio, Frei O. F. M. **Convento de Santo Antônio do Recife**. Recife: Imprensa Oficial, 1956.

_____. **Província franciscana de Santo Antônio do Brasil, 1657-1957**. Recife: Provincialato Franciscano, 1957.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz (Coord.). **O Império luso-brasileiro, 1750-1822**. In: SERRAO, J.; OLIVEIRA MARQUES, A. H. de (Dir.). **Nova História da Expansão Portuguesa**. v. VIII. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

_____. (Coord.). **Dicionário de história da colonização do Brasil**. Lisboa: Verbo, 1994.

_____. **Ser nobre na colônia**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

_____. **Bahia, a corte da América**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Baroque architecture**. New York: Harry Abrams Publishers, 1974a.

_____. **Late baroque and Rococo architecture**. New York: Harry Abrams Publishers, 1974b.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: Editora Hucitec, 1979.

_____. **Aproximações**. Estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NOVINSKY, Anita. **Os cristãos-novos na Bahia (1624-1654)**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

OLIVAL, Fernanda. **As Ordens militares e o Estado moderno**. Honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789). Lisboa: Estar Editora, 2001.

OTT, Carlos. **A Santa Casa da Misericórdia da cidade de Salvador**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1960.

PAIVA, Eduardo França (Org.). **Brasil-Portugal**. Sociedades, culturas e formas de governar no mundo português. São Paulo: Annablume, 2006.

PANOFSKY, Erwin. **Meaning in the visual arts**. London, 1955; **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz**, 1982; **Sóror Juana Inés de la Cruz**. As armadilhas da fé. São Paulo: Editora Mandarim, 1998.

PEREIRA, João Castel-Branco (Curador). **Arte efêmera em Portugal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PEREIRA, José Fernandes (Dir.). **Dicionário da arte barroca em Portugal**. Lisboa: Editora Presença, 1989.

PEREIRA, Paulo. **História da arte portuguesa**. v. 3. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1997.

PEREZ, José Manuel Santos; SOUZA, George Cabral de (Ed.). **El desafio holandês al domínio ibérico em Brasil en el siglo XVII**. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2006.

PIMENTEL, António Filipe. **Arquitetura e poder**. O Real Edifício de Mafra. Coimbra: Instituto de História da Arte Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1992.

PINHEIRO, Silvanisio. **Azulejos do Convento de São Francisco da Bahia**. Salvador: Tipografia Beneditina e Livraria Turista, 1951.

PIO, Fernando. **O Convento de Santo Antônio no Recife e as fundações franciscanas no Brasil**. Recife: Oficinas Gráficas do Diário da Manhã, 1939.

_____. **A Ordem Terceira de São Francisco do Recife e suas igrejas**. 5. ed. Recife: FASA Editora, 2004.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

REGO, Célia; JESUS, Elisabete de; AMORIM, Inês. Uma Confraria Urbana à sombra de um espaço conventual – os irmãos da Ordem terceira de São Francisco do Porto – espiritualidade e sociabilidade – (1633-1720; 1699-1730). Em torno dos espaços religiosos – monásticos e eclesiásticos. **Revista do Instituto de História Moderna da Universidade do Porto**, Porto, 2005, p. 111-133.

REINAUX, Marcílio. **A Capela Dourada do Recife**. Recife: Comunigraf Editora, 2006.

RIBEMBOIM, José Alexandre. **Senhores de engenho judeus em Pernambuco colonial, 1542-1654**. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins. A presença franciscana no sudeste brasileiro: relações entre ordem religiosa e desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA-ALVES, N. (Coord.). **Os franciscanos no mundo português**. Artistas e obras. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2009.

ROWER, Frei Basílio O. F. M. **Páginas de história franciscana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1941.

_____. **A Ordem franciscana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1947a.

_____. **Dicionário litúrgico**. Petrópolis: Editora Vozes, 1947b.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. Aspectos da vida social das irmandades leigas da Bahia no século XVIII. **Universitas**, Salvador, Separata, mai./dez. 1970.

_____. **Fidalgos and philanthropists**. The Santa Casa de Misericórdia of Bahia, 1550-1755. London: Macmillan, 1968; **Fidalgos e filantropos**: A Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.

_____. Prestige, power and piety in colonial Brazil: the Third Orders of Salvador. **Hispanic American Historical Review**, v. 69, n. 1, 1989.

_____. **A world on the move**: the Portuguese in Africa, Asia and America, 1415-1808. New York: St Martin's Press, 1992.

_____. Senhores de engenho e comerciantes. In: BETHENCOURT, F.; CHAUDHURI, K. **História da expansão portuguesa**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1998.

_____. Portugal and the world in the age of D. João V. In: LEVENSON A. J. (Ed.). **The age of Baroque in Portugal**. London: Yale University Press, 1994.

_____. Patterns of settlement in the Portuguese Empire, 1400-1800. In: BETHENCOURT, F.; CURTO, D. (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SÁ, Isabel dos Guimarães. Ecclesiastical structures and religious action. In: BETHENCOURT, F.; CURTO, D. (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

_____. Misericórdias. In: BETHENCOURT, F.; CHAUDHURI, K. **História da expansão portuguesa**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1998.

_____. **Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império português 1500-1800.** Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

SALDANHA, Nuno (Curador). **A pintura em Portugal ao tempo de D. João V.** Lisboa: Instituto Português do Patrimônio Arquitetônico e Arqueológico, 1994.

SALLES, Fritz Teixeira de. **Associações religiosas no Ciclo do Ouro.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O corpo de Deus na América.** A festa de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa – século XVIII. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Maria Helena Carvalho dos (Coord.). **Portugal no século XVII de D. João V à Revolução Francesa.** Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, 1999.

SANTOS, Paulo. **Formação de cidades no Brasil colonial.** Coimbra: V Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros, 1968.

SCHWARTZ, Stuart B. Magistracy and society in colonial Brazil. **Hispanic American Historical Review**, v. 50, n. 4, 1970.

_____. **Sovereignty and society in colonial Brazil. The High Court of Bahia and its judges, 1609-1751.** Berkeley: University of California Press, 1973; **Burocracia e sociedade no Brasil colonial.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

_____. **Sugar plantations in the formation of Brazilian society.** Bahia, 1550-1835. Cambridge: Cambridge University Press, 1985; **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. The economy of the Portuguese Empire. In: BETHENCOURT, F.; CURTO, D. (Ed.). **Portuguese oceanic expansion, 1400-1800.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

_____. **All can be saved.** Religious tolerance and salvation in the Iberian Atlantic world. New Haven: Yale University Press, 2008; **Cada um na sua lei.** Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. Colonial Brazil, c. 1580-c. 1750: plantations and peripheries. In: BETHELL, Leslie. **Cambridge History of Latin America**, v. II Colonial Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 1984; O Brasil colonial 1580-1750. As grandes lavouras e as periferias. In: BETHELL, L. (Org.). **História da América Latina**. v. 2. América Latina Colonial São Paulo, EDUSP, 1999.

_____.; LOCKHART, James. **Early Latin America**. A history of colonial Spanish America and Brazil. Cambridge: Cambridge University Press, 1983; **A América Latina na época colonial**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2002.

SERRÃO, Joel; OLIVEIRA MARQUES, A. H. **Nova história da expansão portuguesa**. v. VI, VII e VIII. Lisboa: Editorial Estampa, 1992/ 1991/1986.

SERRÃO, Vítor. **História da arte em Portugal**. O Barroco. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

SEVERO, Sarduy. **Barroco**. Lisboa: Veja Universidade, 1988.

SILVA, Leonardo Dantas. Procissão: 500 anos de fé. In: BRUSCKY, P. **Marchas de procissões**. Recife: CEPE, 1998.

_____. **Pernambuco**. Imagens da vida e da história. Recife: SESC, 2001.

_____. **Pernambuco preservado**. Recife: CELPE, 2002.

SIMÕES, J. M. dos Santos. **Azulejos holandeses no Convento de Santo Antônio do Recife**. Notas históricas por José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Amigos da DPHAN, 1959.

_____. **Azulejaria portuguesa no Brasil 1500-1822**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965a.

_____. Iconografia olissiponense em azulejo. **Revista Olisipo**, Lisboa, n. 95, 1965b.

_____. Iconografia lisboeta em azulejos do Brasil – vistas de Lisboa em painéis de azulejo em Salvador. **Revista Oceanos**, n. 36/37, 1998/1999.

SMITH, Robert Chester. A capela dourada do Recife. **Revista do IPHAN**, Rio de Janeiro, 1979a.

_____. **Igrejas, casas e móveis**. Aspectos de arte colonial brasileira. Recife: MEC, 1979b.

SOUZA, George Félix Cabral de. **Os homens e os modos da governança**. A Câmara Municipal do Recife no século XVIII. Recife: Gráfica Flamar, 2003.

_____. Elite y ejercicio de poder en el Brasil colonial: la camara municipal de Recife (1710-1822). Tese (Doutorado em História) – Universidad de Salamanca, Salamanca, 2007.

SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

_____. **Desclassificados do ouro.** Pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

_____. **O sol e a sombra.** Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____; BICALHO, Maria Fernanda. **1680-1720: o Império deste mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STAROBINSKI, Jean. **A invenção da liberdade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

TAPIÉ, Victor-Lucien. **Le Baroque.** Paris: Presses Universitaires de France, 1961; **O Barroco.** São Paulo: Editora Cultrix, 1983.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia.** São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TEDIM, José Manuel. O triunfo da festa barroca: a troca das princesas. In: EREIRA, J. C.-B. (Curador). **Arte efêmera em Portugal.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal.** 2. ed. Bauru: EDUSC/UNESC, 2000.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil colonial (1500-1808).** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

VILLARI, Rosario (Org.). **L'Uomo barocco.** Roma: Gius. Laterza & Figli Spa, 1991; **O homem barroco.** Lisboa: Editorial Presença, 1995.

VASCONCELOS E SOUSA, Bernardo (Dir.). **Ordens religiosas em Portugal.** Das origens a Trento – guia histórico. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

WADSWORTH, James E. **Agents of orthodoxy:** honor, status and the Inquisition in colonial Pernambuco, Brazil. Lanham MD: Rowan and Littlefield Publishers, 2006.

WILLEKE, Venâncio Frei. **Missões franciscanas no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

WISNICK, Miguel (Org.). **Poemas escolhidos.** Gregório de Matos. São Paulo: Cultrix, 1997.

WOLFFLIN, Heinrich. **Kunstgeschichtliche grundbegriffe. Das problem der stilentwicklung in der neueren kunst,** Basel/Stuttgart: Schwabe & Co. Verlag, 1979; **Conceitos fundamentais da história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

XAVIER, Angela Barreto; HESPANHA, António Manuel. A representação da sociedade e do poder. In: HESPANHA, A. M. (Coord.). **O Antigo Regime (1620-1807)**.

ZANCHETI, Silvio Mendes. O Recife no século XVIII: uma cidade barroca nos trópicos. In: PORTUGAL, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. **Portugal-Brasil, Brasil-Portugal**: duas faces de uma realidade artística. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

ANEXO

Cronologia

- **1537** – Fundação da “Olinda dos Marins” por Duarte Coelho Pereira. A Nova Lusitânia foi um dos empreendimentos mais bem-sucedidos dos portugueses na América. Sobreposição ao sistema de capitanias.
- **1576** – Fundação da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda (anterior ao Convento).
- **1580 a 1640** – Domínio castelhano, união das Coroas ibéricas.
- **1584** – Criação da Custódia de Santo Antônio do Brasil pelo ministro geral da Ordem Frei Francisco Gonzaga (Portugal).
- **12 de abril de 1585** – Recepção à Missão de Frei Melchior de Santa Catarina, advinda da Província de Santo Antônio dos Currais, Portugal, a pedido do donatário da capitania de Pernambuco Jorge de Albuquerque Coelho. [Membros da missão: Frei Melquior de Santa Catarina, Frei Francisco de S. Boaventura, Frei Francisco dos Santos, Frei Afonso de Santa Maria, Frei Manuel da Cruz e o corista Frei Antônio dos Mártires. Incorporação de religiosos de outras províncias: Frei Antônio da Ilha e Frei Francisco da Cruz]. Estabelecimento definitivo da Ordem franciscana no Brasil. Início da catequização e da construção de conventos.
- **1585** – Início da construção do Convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda. Sede dos custódios e provinciais até 1689, quando o centro da província de Santo Antônio foi transferido para o Convento de Salvador.
- **27 de novembro de 1586** – Confirmação da nova Custódia por bula papal de Xisto V. Elogios do Papa ao donatário de Pernambuco.
- **1587** – Início da construção do Convento de São Francisco de Salvador, Bahia.
- **1593** – Chegada do visitador do Santo Ofício Heitor Furtado de Mendonça em Pernambuco.
- **1602** – Ano presumido do nascimento do Restaurador João Fernandes Vieira na Ilha da Madeira.
- **28 de outubro de 1606** – Decisão para erguer um Convento no “Arrecife dos Navios”, para atender a população de mareantes e pescadores que viviam na localidade.
- **1620 (circa)** – Realização da primeira procissão das cinzas na América portuguesa, organizada pelos Terceiros de Olinda.
- **1620** – Capitão Matias de Albuquerque restabelece a autoridade do donatário contra o poder centralizador da Relação da Bahia.
- **1620** – Estabelecimento de João Fernandes Vieira na capitania de Pernambuco.
- **1624-1625** – Ocupação holandesa da Bahia.
- **1627** – Publicação de **História do Brasil** de Frei Vicente do Salvador, historiador franciscano.
- **1630 a 1654** – Ocupação holandesa no Nordeste.
- **1630** – Invasão do Convento das Neves pelos holandeses.
- **Novembro de 1631** – Incêndio de Olinda pelos holandeses.
- **1635** – Fundação da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Padre Seráfico de São Francisco de Salvador, Bahia.

- **23 de janeiro de 1637** – Chegada do conde Maurício de Nassau. Criação da Câmara dos Escabinos em Olinda.
- **1638** – Proibição das saídas de procissões católicas pelo governo holandês.
- **14 de novembro de 1639** – Transferência da Câmara dos Escabinos de Olinda para a Ilha de Antônio Vaz (Recife). Olinda fica sob a jurisdição do Recife.
- **Dezembro de 1639** – A nova sede da capitania de Pernambuco passa a ser designada “Cidade Maurícia”, Mauritstadt (compreendendo a Ilha de Antônio Vaz e o istmo do Recife e adjacências).
- **1640** – Nassau expulsa grande número de frades. Aprisionamento de beneditinos, franciscanos e carmelitas.
- **1640** – Nascimento de Antônio Fernandes de Matos em Vila Nova do Lima, Minho, Portugal.
- **1640** – Restauração portuguesa. Aclamação de D. João IV.
- **1642** – Criação do Conselho Ultramarino por D. João IV, órgão encarregado da administração colonial.
- **1649** – Criação da primeira Companhia de Comércio de Portugal. Comerciantes tiveram o direito de fazer o comércio externo da colônia.
- **24 de fevereiro de 1649** – A custódia de Santo Antônio do Brasil tornou-se independente de Portugal. Celebração do primeiro Capítulo na Bahia.
- **Quarta-feira de cinzas de 1649** – Realização da procissão das cinzas, organizada pelos Terceiros de Salvador.
- **1651** – A Câmara de Olinda pede para que os heróis da guerra holandesa ocupem os postos de comando da capitania.
- **1654** – A capitania de Pernambuco perdeu autonomia no âmbito do sistema administrativo colonial. Anexação da capitania à Coroa. Conflito de jurisdição. A Câmara de Olinda investe-se de poderes excepcionais.
- **1654 a 1710** – Período de lutas e agitação política em Pernambuco.
- **1657** – André Vidal de Negreiros assume o governo da capitania de Pernambuco. Início dos conflitos com o governador-geral na Bahia, Francisco Barreto de Menezes, ligado aos comerciantes e proprietários de imóveis no Recife. Para ele, a cabeça da capitania deveria permanecer no Recife. Em 14 de julho, a despeito da oposição do governador-geral, André Vidal resolve mudar a sede do governo da capitania para Olinda, conforme os interesses dos “nobres da terra”. O governador-geral queria governar o “Estado do Brasil” com hegemonia e autoridade. Conflitos sobre jurisdição. O governador de Pernambuco extrapolava os limites de sua capitania (Itamaracá).
- **1659** – Separação dos conventos situados no sul da colônia brasileira: criação da Custódia da Imaculada Conceição. Ereção da Custódia de Santo Antônio em “Província” (conventos situados na parte setentrional da colônia).
- **1659** – Criação da Congregação dos Sacerdotes do Oratório em Portugal, por Bartolomeu de Quental, sob invocação de Nossa Senhora das Saudades e sob o patrocínio da rainha regente D. Maria Luísa de Gusmão. Prestígio durante o reinado de D. Pedro II.
- **23 de agosto de 1663** – Carta da regente D. Luísa de Gusmão aceitando os pedidos de transferência da sede do governo – que já havia sido transferido sete anos antes – para Olinda.

- **1664** – Primeiros registros sobre Luís Cardoso ainda na condição de escravo.
- **1664 a 1666** – Cobrança da finta para o casamento de D. Catarina de Bragança e indenização do Tratado de Paz com a Holanda, imposto chamado “Donativo da Rainha da Grã-Bretanha e Paz com a Holanda”.
- **31 de agosto de 1666** – Deposição pela Câmara de Olinda do governador Jerônimo de Mendonça Furtado, o Xumbergas. Os Pais Barreto aderiram à conspiração da nobreza.
- **1668 a 1706** – Reinado de D. Pedro II. Regalias para a nobreza da terra e a Câmara de Olinda.
- **28 de janeiro de 1668** – Deposição de D. Afonso por seu irmão Pedro.
- **1669** – Transferência da Alfândega para o Recife, embora o porto fosse mais indicado para o desembarque das frotas.
- **1671** – Primeiras evidências da presença de Antônio Fernandes de Matos no Recife. Autorização da Câmara de Olinda para a construção de casas na rua do Açougue.
- **1676** – Criação da Diocese de Olinda. Presença do bispo. Impacto na composição do poder local. Olinda subiu de vila à categoria de cidade.
- **1677** – Epidemia de malária, o “mal dos pântanos”, no Recife.
- **1679-1680** – Construção da igreja e do hospício da Madre de Deus no Recife, a cargo de Antônio Fernandes de Matos. Doação de 12 mil cruzados.
- **1679 a 1720** – Período da construção civil e decoração da igreja da Madre de Deus do Recife, templo da Congregação dos Sacerdotes do Oratório, partidários da causa do Recife.
- **1680 a 1682** – Antônio Fernandes de Matos é encarregado das obras da capela do Bom Jesus na Porta da Cidade.
- **1681** – Primeira indicação da presença de Joaquim de Almeida no Recife. Ele teria chegado à capitania nos anos 1670. Começou a vida como “moço de um mulato”, provavelmente trabalhou para Luís Cardoso, um dos maiores comerciantes da praça. Ele e a mulher entraram para a Irmandade das Almas do Corpo Santo.
- **1681** – Morte do Restaurador João Fernandes Vieira em Pernambuco.
- **1682 a 1685** – Governo de D. João de Souza. Seu secretário é Antônio Barbosa de Lima, ligado aos mascates.
- **1683** – Ingresso de Antônio Fernandes de Matos e de sua esposa na Irmandade recifense do Bom Jesus.
- **12 de setembro de 1683** – D. Pedro II torna-se rei por morte de D. Afonso VI.
- **1683-1684** – Antônio Fernandes de Matos é eleito e reeleito ministro da Irmandade do Bom Jesus.
- **15 de fevereiro de 1684** – Primeira pedra da construção do Forte do Matos, então considerado essencial à defesa da barra.
- **22 de março de 1684** – D. João de Sousa, governador da capitania de Pernambuco, nomeia Antônio Fernandes de Matos capitão de fortaleza (Fortes da Madre e Deus e São Pedro). A Câmara de Olinda manifesta-se contrária à nomeação.
- **1685-1686** – Epidemia de febre amarela, o “mal da bicha”, no Recife. Mais de 2 mil pessoas morreram no Recife.

- **18 de setembro de 1686** – Início das obras da igreja e do colégio dos jesuítas no Recife, executadas por Antônio Fernandes de Matos.
- **15 de dezembro de 1686** – Término das obras do quartel do terço da guarnição do Recife, executadas por Antônio Fernandes de Matos.
- **1688** – Falecimento de D. João de Souza.
- **16 de setembro de 1688** – Fim das obras da igreja e do hospital do Paraíso realizadas por Antônio Fernandes de Matos, a pedido de D. João de Souza, senhor do engenho Jurissaca.
- **1689** – Joaquim de Almeida é dispensado por D. Pedro II dos “defeitos mecânicos” para ingressar na Ordem de Cristo. É designado capitão de ordenanças pelo bispo governador D. Matias de Figueiredo e Melo. Empresta soldados e escravos para a obra da Fortaleza do Brum, e dinheiro à Câmara de Olinda e à Fazenda Real, além de ajudar na organização das expedições contra o Quilombo dos Palmares.
- **1689** – Joaquim de Almeida é dispensado dos defeitos mecânicos para ingressar na Ordem de Cristo.
- **1689, 1691 e 1693** – Antônio Fernandes de Matos é responsável pelo “apresto das frotas”, carregação e segurança dos navios.
- **1690** – Recuperação do preço do açúcar, que prosseguiu durante o primeiro decênio do século XVIII.
- **17 de setembro de 1690** – Bênção solene de inauguração da igreja dos jesuítas do Recife, construída por Antônio Fernandes de Matos.
- **1691** – Reparo no Palácio das Torres (Vrijburg), por Antônio Fernandes de Matos.
- **21 de junho de 1691** – Carta de recomendação do Padre Antônio Vieira sobre Antônio Fernandes de Matos ao rei D. Pedro II.
- **1692** – Carta do Padre Antônio Vieira ao Duque de Cadaval, presidente do Conselho Ultramarino, de recomendação de Antônio Fernandes de Matos. Matos teria viajado para Lisboa para receber seus requerimentos.
- **1695** – Joaquim de Almeida ingressa na condição de irmão na Santa Casa da Misericórdia de Olinda. Jamais foi provedor.
- **1695** – Destruição do Quilombo dos Palmares (Alagoas).
- **1695** – Antônio Fernandes de Matos recebe a mercê do rei por seus serviços e é nomeado capitão de infantaria, com direito a soldos permanente.
- **12 de junho de 1695** – Fundação da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Padre Seráfico de São Francisco do Recife (89 anos após o início da construção do Convento do Recife). Joaquim de Almeida foi o primeiro irmão franciscano inscrito na Ordem Terceira do Recife.
- **13 de agosto de 1695** – Carta do rei D. Pedro II encomendando a Antônio Fernandes de Matos as obras do molhe do porto do Recife.
- **17 de setembro de 1695** – Admissão de Antônio Fernandes de Matos na Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- **26 de novembro de 1695** – Reunião do Capítulo dos religiosos na Bahia. Confirmação da criação da Ordem Terceira do Recife, a despeito da oposição dos frades de Olinda. Designação de Frei Jerônimo da Ressurreição para comissário.
- **1695 a 1763** – Período da vida de Frei Santa Maria de Jaboatão, escritor, poeta e historiador franciscano.

- **1696** – Início das obras do molhe do porto do Recife.
- **1696** – O custódio Frei Jácome da Purificação e o síndico do Convento Joaquim de Almeida confirmaram a doação do terreno ao sul do convento para a construção da capela dos Terceiros.
- **13 de maio de 1696** – Cerimônia de bênção da primeira pedra da construção da Capela, rezada por Frei Jácome da Purificação. Presença do governador Caetano de Castro e Mello.
- **6 de agosto de 1696** – Antônio Fernandes de Matos arremata o contrato de conservação de pontes: ponte do Recife, da Boa Vista, dos Afogados, de Motocomlombó e do Varadouro de Olinda. Reconstrução das pontes construídas no período holandês.
- **26 de novembro de 1696** – Morte do poeta Gregório de Matos no Recife.
- **1696-1697 e 1703-1704** – Eleições de João Batista Campelli para síndico da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- **1696-1697 e 1702-1703** – Períodos em que Joaquim de Almeida ocupou o cargo de ministro da Ordem Terceira.
- **1696-1697** – Construção das obras civis da capela dos Terceiros do Recife (Capela do Noviciado, a Capela Dourada), a cargo de Antônio Fernandes de Matos, com os recursos exclusivos das “joias da mesa”. Doações expressivas de Joaquim de Almeida e Luís Cardoso.
- **15 de setembro de 1697** – Inauguração da capela dos Terceiros com missa solene. Presenças do governador Mello e Castro e do custódio Frei Jácome da Purificação. Joaquim de Almeida é eleito ministro da Ordem Terceira.
- **1697-1698** – Simão Ribeiro Ribas é eleito síndico da Ordem Terceira do Recife.
- **1697 a 1700** – Primeiras obras de instalação do plano decorativo interno da Capela dos Terceiros lideradas por Antônio Fernandes de Matos. A capela recebeu complementos decorativos até 1724, provavelmente por conta da obra do hospital, destinado a abrigar os irmãos pobres.
- **1697 a 1700** – Antônio Fernandes de Matos é eleito e reeleito por “despensa de toda a mesa” ministro da Ordem Terceira de São Francisco.
- **1698** – Miguel Correia Gomes e Domingos da Costa de Araújo obtêm o contrato da cobrança do donativo do açúcar, o mais rentável tributo da Câmara do Recife.
- **1698 a 1701** – Antônio Fernandes de Matos é eleito sucessivamente para o cargo de ministro da Ordem.
- **Agosto de 1698** – Antônio Fernandes de Matos compra a embarcação “São João e Almas” de João Batista Campeli (irmão franciscano).
- **1698** – Ordem régia obrigando os Terceiros a dar sepultura aos moradores do Recife, desde que fossem brancos.
- **1699 a 1703** – Governo de Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre.
- **1700-1701** – Miguel Correa Gomes foi eleito secretário da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- **28 de janeiro de 1700** – Carta régia de D. Pedro II repelindo a proposta do governador Lencastre de criação da vila do Recife.
- **26 de junho de 1700** – Carta de D. Pedro II dirigida a Antônio Fernandes de Matos em agradecimento à construção da Casa da Moeda da capitania de Pernambuco, construída e custeada por Matos.

- **24 de agosto de 1701** – Falecimento de Antônio Fernandes de Matos. O funeral foi pomposo e o corpo sepultado na igreja da Ordem. A Mesa regedora da Ordem Terceira de São Francisco foi herdeira e testamenteira da fortuna de Matos. João Batista Campelli foi o irmão testamenteiro. Com sua morte, a Ordem passou a assumir o encargo da cobrança dos dízimos do açúcar arrematados por Antônio Fernandes de Matos em 1685.
- **1701-1702** – Construção das obras civis da capela dos Terceiros de Salvador.
- **1701-1702 e 1717-1718** – Eleições de João Batista Campelli para ministro da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- **1703** – Autorização do rei para permissão aos recifenses de participar das eleições municipais na qualidade de votantes. O ouvidor João Guedes de Sá convocou o prélio em maio de 1703. Buscou a paridade formal entre a cidade e a praça. Concessão aos negociantes de grosso trato. (Não era contra a legislação, mas ao costume local). Reação dos olindenses. Bernardo Vieira de Melo apresentou recurso à Relação na Bahia.
- **1703** – Joaquim de Almeida foi eleito vereador para a Câmara de Olinda, em situação subalterna.
- **1704** – Os olindenses enviaram à corte um procurador, *cahier de doléances* da nobreza.
- **1704** – Autorização por parte da Coroa para os governadores permanecerem no Recife durante o período de embarque das frotas.
- **1704 a 1712** – Guerra da Sucessão Espanhola.
- **1704-1705** – Autos das provanças de Felipe Pais Barreto.
- **1705** – Miguel Correa Gomes e Domingos da Costa Araújo (concunhados) ganham da Coroa autorização para ocupar “os cargos honrosos da república”, a despeito do defeito mecânico. Membros da família mascatal dos “quatro cunhados”, eles eram mercadores de grosso trato, que não exerciam atividades “de medir e pesar ao povo”. Os mascates eram invariavelmente “limpos de sangue”. Os quatro cunhados e Joaquim de Almeida receberam a Ordem de Cristo.
- **1705 (circa)** – Miguel Correia Gomes foi designado comissário da inquirição de Felipe Pais Barreto.
- **28 de abril de 1705** – Permissão por parte de D. Miguel Ângelo, núncio de Lisboa, para enterramentos na Capela.
- **24 de abril de 1706** – Ata da Câmara de Olinda contendo as contendas entre Domingos da Costa Araújo e Felipe Pais Barreto a respeito da disputa para a indicação do almotacé. Araújo queria indicar um recifense para o cargo que verificava os pesos e medidas dos víveres.
- **9 de dezembro de 1706** – Morte de D. Pedro II.
- **1 de janeiro de 1707** – Aclamação de D. João V. Inflexão na política da Coroa com relação aos mascates. D. João V foi mais favorável aos comerciantes, principalmente às aspirações dos mercadores de grosso trato.
- **9 de junho de 1707** – Posse do governador Sebastião de Castro e Caldas.
- **26 de agosto de 1708** – Encomenda feita pelos Terceiros em Lisboa de imagens, roupas e do breve para a realização da procissão das cinzas. Encomenda por intermédio de Francisco de Oliveira Matta.

- **1709** – Os oficiais da Câmara de Olinda reclamaram ao rei contra o governador Castro e Caldas pela intromissão na jurisdição dos ministros, por mandar soltar os presos etc. Querela com o ouvidor José Inácio de Arouche e o juiz-de-fora Luiz Valençuela Ortiz e Câmara. O rei, através de carta régia de 7 de outubro, censura “asperissimamente” o governador.
- **Janeiro de 1709** – Primeira petição dos Terceiros recifenses ao Padre Provincial Frei Estevão de Santa Maria para realização da procissão das cinzas no dia exato de sua liturgia, na quarta-feira de cinzas.
- **Janeiro de 1709** – Segunda petição dos Terceiros franciscanos endereçada ao provincial sobre a saída da procissão das cinzas na quarta-feira de cinzas.
- **16 de janeiro de 1709** – Despacho do provincial dirigido aos Terceiros do Recife concedendo a licença sem especificar a questão do dia da saída da procissão.
- **19 de janeiro de 1709** – Despacho do provincial franciscano Frei Estevão de Santa Maria à segunda petição dos Terceiros. A Ordem de Olinda alegava prioridade em realizar a procissão das cinzas em seu dia litúrgico, por ter sido a primeira na América portuguesa a organizar a procissão.
- **25 de janeiro de 1709** – Deferimento da saída da procissão das cinzas por parte do provincial retirado em Ipojuca. Proibição do desfile no Recife. Publicação de pastoral que condenava à excomunhão os que fizessem a procissão no Recife. Acirramento dos ânimos entre olindenses e recifenses.
- **22 de fevereiro de 1709** – Novo ofício dos Terceiros recifenses ao provincial por conta da saída da procissão na quarta-feira de cinzas.
- **4 de setembro de 1709** – O Conselho Ultramarino emite consulta sobre a criação da vila do Recife, cabendo ao governador e ao ouvidor fixar o termo.
- **19 de novembro de 1709** – Carta régia de D. João V permitindo a ereção da vila do Recife, independente da cidade de Olinda.
- **1710-1711** – Simão Ribeiro Ribas é eleito ministro da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.
- **Fevereiro de 1710** – Joaquim de Almeida é eleito o vereador mais velho, exercendo como tal o cargo de juiz ordinário no impedimento de juiz-de-fora, que passara a ouvidor. Teve a casa marcada com uma cruz, sendo considerado como “um dos que mais haviam ofendido o povo”, pela crônica da nobreza do Padre Gonçalves Leitão.
- **5 de fevereiro de 1710** – Chegada da frota de Lisboa trazendo a carta régia de criação da vila do Recife e o bispo de Olinda D. Manuel Álvares da Costa, contrário aos mascates, em substituição ao oratoriano Antônio de Castelo Branco. Chegada do capitão André Dias para exercer a Companhia do Terço do Recife, inimigo dos recifenses.
- **15 de fevereiro de 1710** – Transmissão do conteúdo da carta régia à Câmara de Olinda. Sebastião Castro e Caldas manda levantar às escuras o Pelourinho provisório, nas imediações do Corpo Santo, criando a vila de São Sebastião do Recife, em detrimento de Santo Antônio (Jaboatão). Eleição dos oficiais da Câmara. Votantes: Doutor Domingos Pereira da Gama, capitão Manuel de Souza Teixeira (irmão Terceiro), sargento-mor Francisco Correa da Fonseca, coronel Miguel Correa Gomes (irmão

Terceiro). Votos para dois “filhos do reino”, moradores do Recife, e dois de Pernambuco, moradores “de fora”. São eleitos vereadores: tenente-coronel Joaquim de Almeida e Simão Ribeiro Ribas, (“principais do Recife”, irmãos Terceiros franciscanos); capitão Manuel de Araújo Bezerra e capitão Luiz de Souza Valadares (representantes “de fora”). Escrivão tabelião Antônio Gomes Ferreira (também escrivão da Câmara de Olinda). Joaquim de Almeida, como vereador mais velho, exerceu também o cargo de juiz, oposição de Lourenço Gomes Ferraz (considerado traidor dos recifenses).

- **3 de março de 1710** – Instalação do “pelourinho grande” nas imediações da praça do Corpo Santo.
- **7 de março de 1710** – Primeira saída da procissão das cinzas da Ordem terceira do Recife, na tarde da primeira sexta feira da quaresma.
- **15 de março de 1710** – Ataque ao médico Domingos Pereira da Gama, atribuído a José Inácio Arouche e Leonardo Bezerra.
- **27 de julho de 1710** – Atentado contra Antônio Rodrigues da Costa, procurador da Coroa e juiz-de-fora, atribuído a Leonardo Bezerra.
- **17 de outubro de 1710** – Castro e Caldas é alvejado e ferido. O assalto foi atribuído ao capitão André Dias. André Dias e Afonso de Albuquerque são presos em Cinco Pontas, onde estavam Leonardo Bezerra e seu filho.
- **7 de novembro de 1710** – Retirada do governador Castro e Caldas em uma sumaca para a Bahia, acompanhado pelos “homens de negócio” do Recife: Joaquim de Almeida (juiz vereador), Simão Ribeiro Ribas (segundo vereador e comissário-geral), coronel Miguel Correa Gomes, capitão Domingos da Costa Araújo, sargento Manuel Pinto e o médico Domingos Pereira da Gama. (Não há registros de Domingos da Costa Araújo e Domingos Pereira da Gama nas pautas dos irmãos franciscanos).
- **Junho de 1711** – Segundo levante mascate contra o governo do bispo e da nobreza.
- **10 de outubro de 1711** – Félix Machado toma posse do governo da capitania e Pernambuco. Com ele assumem Dr. João Marques Bacalhau, ouvidor-geral, e Dr. Paulo de Carvalho, juiz-de-fora. Confirmação do perdão aos sediciosos de Olinda. Início do governo de Félix Machão em Pernambuco (de 1711 a 1715). O Rio de Janeiro capitulou diante da armada de Duguay Trouin.
- **Novembro de 1711** – O governador Félix Machado manda reerguer o Pelourinho do Recife. Nova eleição da Câmara do Recife, sem incluir os cabeças do levante de 18 de junho. Os vereadores oficializam o nome de Santo Antônio do Recife. Eleição do novo pelouro, integrado pelos irmãos franciscanos Simão Ribeiro Ribas, Joaquim de Almeida, Manuel de Souza Teixeira, Francisco Gonçalves da Silva e Francisco Cazado Lima. A Câmara de Olinda exigia a expulsão dos néris e foi contrária ao apoio financeiro da Coroa à construção da Madre de Deus. Entrada triunfal de Camarão e Cristóvão Pais no Recife. Apoio do “procurador do Recife” em Lisboa Frei Jácome da Purificação.
- **1712** – Felipe Pais Barreto é nomeado capitão-mor do Cabo por Félix Machado.
- **1712** – O médico Manuel dos Santos escreve “Narração histórica das calamidades de Pernambuco”, a mais importante crônica mascatal.

- **17 de fevereiro de 1712** – Prisão de André Vieira de Melo e Leonardo Bezerra no Palácio das Torres. João Luís Andreoni, Antonil, estimulou a proteção da nobreza.
- **Maio de 1712** – São presos os principais da nobreza: Leonardo Bezerra, André Dias, Bernardo Vieira e Barros Rego.
- **17 de novembro de 1712** – Invasão dos engenhos e destruição de algumas casas grandes.
- **Maio de 1713** – A Mesa de Consciência reexamina e dá parecer favorável a Felipe Pais Barreto. Entretanto, D. João V, de acordo com a minoria, é contra a reabertura das provanças de Felipe Pais Barreto.
- **1715** – Felipe Pais Barreto recorre mais uma vez ao rei.
- **1718 (circa)** – É escrito, por autor anônimo, o **Tratado da capitania de Pernambuco e das sublevações que nela houveram até o ano de 1712**.
- **1719** – Vencida a demanda jurídica dos Terceiros recifenses em Lisboa, para a realização da procissão das cinzas nas quartas-feiras de cinzas. A Ordem Terceira de Olinda foi obrigada a pagar as custas.
- **1720** – Primeira Procissão dos Terceiros recifenses realizada na quarta-feira de cinzas. Destacam-se a pompa e a riqueza dos aparatos.
- **1720** – Morre Joaquim de Almeida, deixando legado para os conventos do Recife e sendo rezadas 1.200 missas por sua alma. Em Olinda, apenas a Misericórdia e os franciscanos receberam algum dote.
- **1724** – Falecimento de Luís Cardoso.
- **3 de dezembro de 1727** – Data da morte de Frei Jácome da Purificação, segundo Frei Jaboatão, à entrada da barra do porto do Recife.
- **1730** – Sebastião da Rocha Pita escreve a **História da América portuguesa**, editada em Lisboa, sob o ponto de vista dos nobres.
- **Terceiro quartel do século XVIII** – Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca escreve a **Nobiliarquia pernambucana**.
- **31 de julho de 1750** – Morte de D. João V.
- **1761** – Primeira impressão, em Lisboa, do **Novo orbe seraphico brasileiro: ou a crônica dos frades menores da província do Brasil**, de Frei Santa Maria de Jaboatão.
- **1823** – Joaquim Dias Martins escreve **Os mártires pernambucanos, vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas – 1710 e 1817**, publicado em Recife em 1853.
- **1844 a 1847** – Transcrições de Fernandes da Gama sobre a história da Guerra dos Mascates, em **Memórias históricas da província de Pernambuco**.